

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS  
BIBLIOTECA

SEMENARIO PROGRESSISTA

DIRECTOR--J. G. Paes de Villas-boas

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Composição e impressão--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

## A nossa attitude

Não podia ter sido definida em termos mais claros e leaes, a attitude do partido progressista em face do governo, do que foi hontem definida na camara dos deputados, pelo nosso querido amigo sr. conselheiro Moreira Junior. O illustre leader progressista, cujas declarações aqui publicamos com absoluta exactidão, significou de uma forma nitida e precisa, o que o nosso partido espera do governo, e por seu turno aquillo com que o governo pôde contar por parte do partido progressista. Estes são os factos, que, por completo, correspondem ás intenções manifestadas. De resto, as palavras do leader progressista em tudo corroboram o que aqui temos escripto, desde a organização do gabinete da presidencia do sr. conselheiro Wenceslau de Lima.

*Espectativa benevola* foi o que n'estas columnas se prometeu assegurar ao novo governo. *Espectativa benevola* tem sido concedida durante todo o tempo de essa existência. *Espectativa benevola* afirmou hontem na camara dos deputados o sr. conselheiro Moreira Junior. O novo ministerio não tem feição politica, disse hontem na camara o sr. Wenceslau de Lima, repetindo e accentuando as suas declarações já feitas, quando accitou de El Rei a missão de organizar gabinete. Nem protende ferir qualquer collectividade ou individualidade, antes deseja conseguir uma acalmção de paixões politicas para, assim, obter a solução dos problemas, que mais interessam ao paiz. Assim o disse, ha dois mezes, o sr. presidente do conselho, tal qual como repetiu hontem na camara. E o partido progressista como bons e sinceros accitou os intuitos manifestadas pelo chefe do governo.

Surdo e indifferente ficou, por isso, a todos os doestos e insinuações, a todas as ameaças e sentenças de morte, a todos os canticos do *sol no occaso* e até ao *Hymno da Restauração*, que por ali foi soprado com es-

trondo, quando o sr. Wenceslau de Lima, ao cabo de uma semana terminava, finalmente, as suas diligências, para a organização do gabinete da sua presidencia. Acima de tudo o partido progressista collocou os interesses do paiz, e dadas as declarações do novo presidente do conselho, entendeu que devia, n'uma *espectativa benevola*, aguardar os actos do governo, sem lhe levantar a minima difficuldade, antes facilitando-lhe a missão de que fôra incumbido.

Estas são as *intenções* e estes são os *factos*. Esta foi a attitude do partido progressista durante o addiamento. Esta continua a ser a sua attitude findo esse addiamento e reabertas as camaras. Não se pôde ser mais logico nem mais coherente. Ao lado do governo tem estado; ao lado do governo estará nas questões de ordem internacional, e nas de ordem publica.

Quanto ao plano politico e administrativo do gabinete, o partido progressista aguarda esse plano, para o apreciar com sinceridade e sem factosismo, orientando-se nos mais altos interesses do paiz.

Não ha n'esta attitude, nem *intenções* reservadas, nem *factos* que desmintam o caminho traçado desde o inicio do actual governo. O partido progressista tem cumprido o seu dever e ha de continuar a cumpril-o, indifferente a qualquer intriga ou manejos politicos.

Pedir ao governo, lembrar-lhe, como fez, hontem, o sr. conselheiro Moreira Junior, a necessidade de discutir e approvar o orçamento e as restantes propostas constitucionaes, não é *preparar o arcabuz*. E' cumprir um dever e é dar força ao mesmo governo, porque só assim, armado com essas leis, elle pôde seguir a sua marcha a cumprir a sua missão de governo constitucional. Observar que a questão financeira e economica demandam serios cuidados, também não é *preparar o arcabuz*. E' exprimir uma verdade, é dizer ao governo e a todas os lados da camara, que acima de tudo, devemos olhar pelos mais importantes problemas, que esperam a solução parlamentar. O mesmo sobre a questão vinicola, que é, sob todos os

aspectos, grave e de um larguissimo alcance.

Eis o que pensa o partido progressista, eis a sua attitude, sem contradição entre os *factos* e os *escriptos officiosos*. Tudo quanto aqui se tem escripto, desde a organização do actual governo, tem sido cumprido e ha de ser cumprido, nos termos hontem dirigidos pelo leader progressista da camara dos deputados, termos que, em absoluto, se harmonisava com o que n' «Correio da Noite» se tem affirmado.

[Do «Correio da Noite» de 22 do corrente].

## Cartas d'aldeia

Valle de Tamei, 22 de Julho

—Temos estado mettidos n'uma fornalha ardente desde o principio d'esta semana!

No domingo, na segunda e na terça-feira, eu tinha aqui 30 centigrados á sombra; hontem desceu para 27—e hoje está a 26—e é uma hora da tarde.

Em um jornal de Lisboa vi eu, que o thermometro tambem alli subira a —30—á sombra; o que noticiava com espanto. Ora muito obrigado, disse eu ao lér aquillo:—30—tambem nós aqui tivemos, e á sombra das arvores, e ao norte, muito ao norte do paiz.

E' certo que se tem visto a leste, montanhas de nuvens brancas a denunciarem trovoadas, que nos tem ameaçado, chegando a vêr-se o fuzillar dos relampagos na segunda-feira á noite.

Este calor intenso, queimante, mesmo, precedido, como foi, de fortes rajadas de vento norte, tem prejudicado e atrophiado, pasmosamente, os milhos das terras de sequeiro. Se o o Sant'Iago passa sem despejar a sua cabacinha, como diz esta boa gente do campo, o milho das terras seccas pouco pôde produzir.

O vento dos dous—ff—como eu aqui lhe chamei, bebeu muita agua reduzindo muito as nascentes e enfraquecendo as aguas de rega, que estão brandas, muito brandas.

Esta nossa industria agricola está sujeita a contingencias imprevistas; e, de tal modo que, em um dia só, pôde perder-se todo o trabalho de semanas e de mezes, sem que a sciencia e os esforços humanos nos possam valer. A verdade é esta; o resto são cantatas que não illudem ninguém, que viva no campo.

—A vinha tem-se conservado razoavelmente pelas freguezias do Valle; sendo aliaz bem mais desanimadoras as noticias que me trazem, do freguezias d'outros pontos do concelho; das molestias, como já lhes disse, é o oídium que

mais avança, e que mais estragos faz, sem que o enxofre lhe embargo o passo, nem modifique a acção destruidora.

O Agosto, a que eu chamo o—papa vinho—, chegará d'aqui a nove dias, e elle nos dirá, se podemos ou não, contar com as uvas que temos pendentes; se ellas escaparem, ainda teremos um *ninhinho*—mais, talvez, um pouco a cima da metade do anno passado.

—Principiam de hoje a oito dias as praticas, ou pregações, no triduo ao SS. Coração de Jesus, na Igreja de Roriz; é orador um pregador distincto no Collegio de Montariol em Braga, que me dizem ser diplomado na faculdade de theologia; na festa principal, que será em o domingo primeiro de Agosto, tocará a excellente banda da Officina do Menino Deus, de Barcellos; foi uma escolha acertadissima: fica a festa bem servida e as pobres creanças gosam um dia de gaudio.

—Estrondeiam já os foguetes e os morteiros de ferro em Carapeços e no Couto, annunciando as grandes festas do proximo domingo.

A festa no Couto é annunciada pela benemerencia de um distincto filho d'aquella freguezia, o sr. Joaquim Dias da Cunha Barbosa, que alli vem passar o dia na casa em que nasceu, celebrando o seu anniversario natalicio, e acompanhado pela sua ex.<sup>ma</sup> esposa e por alguns amigos seus; dizem-me que o sr. Dias Barbosa conta em passar alguns dias na terra da sua naturalidade. Bem faz; porque, francamente, n'este tempo está-se bem melhor alli, no Couto, do que se está ahi em Barcellos.

—Na terça-feira passada, uma boa parte das populações d'estas freguezias, destacou-se para Barcellos, afim de assistir ao julgamento do famigerado facinora, que, selvaticamente, retalhou, a golpes de foice roçadoura, o infeliz Francisco Pias, de Salvador do Campo, em Fevereiro passado.

Porque o julgamento foi adiado *sine die* para o mez d'Agosto, os espectadores voltaram para as suas casas, trazendo apenas a noticia do addiamento.

—Tambem respondeu ahi em policia correccional, em o dia 13 d'este mez, por um crime que falsamente lhe haviam imputado, Francisco José Vieira Barbosa, «o Paredes», de Lijó, sendo absolvido. Foi geralmente bem recebida em toda aquella freguezia, a sentença do meritissimo e muito douto presidente do tribunal d'esta comarca; foi advogado de defeza do reu absolvido o nosso querido amigo dr. Joaquim Paes.

—Dizem os jornaes que ha em Lisboa um grande numero de casas sem inquilinos; crize de abundancia de casas para alugar! Nem isto deve surpreender a ninguém, depois que a capital se tem transformado n'um viveiro de sel-

vagens, e aonde ninguem pôde ter a seguro a sua pessoa e bens.

«Quem semeia ventos, colhe tempestades»!

Até á semana.

PANCRACIO.

## NOTAS LOCAES

Dr. Miguel Fonseca

—Concluiu a sua formatura em medicina, este nosso distincto amigo e patricio, que, em toda a sua carreira academica, tem affirmado brilhantes dotes d'intelligencia e estudo, que sempre o distinguiram como estudante de notaveis meritos.

Ao novel medico e nosso sympathico conterraneo e amigo, enviamos o mais cordial parabem.

## A' LETTRA...

O torpe auctor da local do ultimo numero da «Folha», —Canalhice—porque disse-mos que o sr. Reis Valle exercia illegalmente a clinica, diz, dirigindo-se-nos, que a canalha não prova o que diz.—O gaiato que, remirando se, nos confundiu com si-go proprio, é estúpido e mau. Sabe que o sr. Reis Vallo não defendeu these, sem o que não é legal o exercicio da clinica, e ainda tem o a revimento de nos morder! Que palerma este!

Grosso e feroz!

## Mais um pouco de bombeiros

Não ha remedio! O patata alli da valleta rageneradora local que rabiscou aquellas pachochices a proposito de Bombeiros, cõrespondendo á benevolencia com que o tratamos, levanta as patinhas de traz e atira. E' costume velho da azemola. Está calor e a mosca aperta-o.

Não lhe responderiamos se o mesmo imbecil não pretendesse insinuar que nos penitenciamos do que disse-mos. Mas aonde é que o patarata lêu semelhante coisa? No nosso ultimo numero nada retiramos do que haviamos dito e antes respondemos com a altivez precisa a bravatas insolentes. No entanto o Calmo da «Folha» entende o contrario.

Um portento intellectual se contem n'aquelle bestun-

A respeito da pessoa do sr. 2.º commandante, dos bombeiros a quem, á força, quer vestir de capa e coroa d'espinhos, mostrando-o como perseguido pelos progressistas, de quem só recebeu benevolencia, diz que praticamos, quando aqui lhe fizemos uma referencia dura mas exacta, uma vingança politica. E porquê? Lá diz a «Folha»: porque aquelle senhor, como secretario da Junta de Parochia, passou, a requerimento da camara, uma certidão provando a eleição e posse do sr. dr. Mattos Graça, nosso illustre e valiosissimo correligionario, que ultimamente foi demittido de medico municipal.

Como escorre, d'estas insinuações, a intriga da malta!

Por ventura era motivo para represalia este acto do secretario da junta de que a «Folha» nos informa? Por certo o secretario d'esta corporação, como fazem todos os empregados serios, informou os membros da junta acerca da certidão que foi requerida. Da junta faziam parte amigos nossos, é certo; mas se elles souberam, como é de crer, por informação do seu secretario, dos trabalhos d'este para esclarecer a camara a respeito da eleição e posse do sr. dr. Graça, como diz a «Folha», não tinhamos vingança a tirar por qualquer deslealdade praticada para com elles, nem aqui se pensou em tal ao apontar uma falta deploravel. Esta é a que é a verdade. A não ser que, no decorrer apressado e solícito dos trabalhos do mesmo secretario, para legalisar, com assignaturas que faltassem, as actas, se tenham occultado as manhas que a politico tantas vezes aproveitada para seu serviço. Então, só então, se justificaria o que rosna o pacovio da «Folha». Mas se não houve deslealdades, como supponmos, não havia razão para más vontades nossas.

O mais são baforadas de pataratices tresandando a caso já muito uzado.

Donativo

—A «Liga Barcelense d'Instrucção e Educação», foi concedido o donativo de 25.000 reis, pelo sr. Fernando de Miranda Aviz, nosso estimado patricio, e socio d'uma importante casa commercial do Pará, que ha algum tempo se encontra n'esta villa.

Muito louvavel.

—Recebemos e agradecemos o 2.º volume da esplendida Bibliotheca da Infancia, de Lisboa. Por falta de espaço só no proximo numero faremos a referencia que merece.

A DEMISSÃO DO SR. DR. MATTOS GRAÇA

—A «Folha» ultima lá vem outra vez com largo artigo em defeza da corporação infeliz.

N'estes dias de um Julho abafado, em que as energias quasi adormecem, é preciso uma grande força de vontade, uma nitida comprehensão do dever, um grande amor á verdade, para ter a paciencia de aturar tão desleal e incorrecto adversario.

Não quer o douto e amargurado defensor da camara que nos recusemos á discussão no campo juridico.

Já dissemos que não é aqui, na imprensa, que se devem deduzir considerações juridicas sobre o acto violento da camara. E' aos tribunaes que compete julgar. Perante elles será apresentado o que tiver de ser. Aqui só temos que marcar bem, como merecem, os perseguidores pequeninos, os politicantes sujos do mais vil odio, os falsos catholicos mascarados de nacionalismo, que das cadeiras do municipio, aonde d'antes se viam só lidimos barcellenses de caracter e alma nobres, de intelligencia e aprumo, —cospem, estes, sem respeito pelos seus crepes, a vingança e o rancor, que vão ferir na pessoa d'um cavalheiro respeitabilissimo, pelos seus actos, pelo seu caracter, pela sua vida, que é exemplo modelar que os seus aggressores deveriam imitar, um partido inteiro, um partido que só tem sido generoso em frente do charco aonde vegeta muita porcaria d'aquella que agora pretende ainda attingi-lo em referencias cavilosas.

N'esta campanha de saneamento nós teremos o vigor que brota da indignação causada, sempre, pelos actos de vingança politica.

Todos os da camara se amarraram ao pelourinho da ignominia ao demittirem de medico municipal o prestimoso e distincto clinico, sr. dr. Mattos Graça, porque todos elles sabiam da forma benemerita como sua ex.ª exercia as suas funcções.

Sentiam que praticavam uma vilania e não souberam se não satisfazer aos seus ferozes instinctos de odiosos adversarios. Mas no meio d'essas figuras escuras pela lama de rancores que, ao atirarem sobre aquelle nosso amigo, lhes cahiu, nas grotescas pessoas, ferreando-os para sempre, distinguem-se, destacam-se, ainda mais enodoados, mais escuros, aquelles que são sacerdotes de uma religião de paz e amor, aquelles que se embrulham n'umas vestes de padre, aquelles que não podem ter no peito sentimentos ruins, sem trahirem os seus juramentos, sem falsearem a sua crença, sem cuspirem na moral que pregam. Esses, então, são bem os vendilhões que o doce Nazareno, sempre piedoso e manso, n'um gesto grande de justa indignação, varrou do templo, aonde mercadejavam.

Oh! Christo! — como terias que encharcar do vosso rebanho, se cá voltasses!!

Agora, vamos a outros pontos.

E' ou não verdade que o sr. dr. Mattos Graça foi sempre da maxima solicitude no cumprimento dos seus deveres clinicos?

Algum dia se recusou a ir a casa de algum pobre, momentaneamente dentro da area do seu partido?

Prestou, ou não, o mesmo illustre clinico, serviços fora da sua area?

Ha ou houve alguma queixa contra o serviço do referido clinico?

Leiam estas perguntas bem simples e digam-nos, depois, se foi ou não, uma porca e mesquinha vingança politica, a demissão do sr. dr. Graça!

De que o accusam? De ter faltado a uma disposição da lei, coisa muito discutivel, que, em nossa opinião, não existe.

Mas se o sr. dr. Graça prestava serviços, se elle tem sido mais que um medico, um benemerito, se não haviam queixas, porque o demittiram?

Para a camara entrou legalissimamente, n'um concurso tão bom ou tão mau que, se algum se julgou preterido, nem se quer recorreu aos tribunaes.

Como cae, pela base, a triste e amargurada defeza municipal! Bem sabemos, o grupo regenerador local não perdôa ao sr. dr. Graça porque elle é nosso valioso correligionario. Accusam-no de arranjar muitos votos. Mas que tem isso, que mal ha em que o sr. dr. Graça tenha amigos dedicados que, em luctas electoraes, queiram manifestar-lhe a sua sympathia? Demais, o distincto clinico e correctissimo cavalheiro, nos beneficios que prodigaliza, não olha á côr politica do beneficiado.

A todos, a todos, desde que necessitem, elle soccorre. E, ainda que o sr. dr. Graça se servisse, o que é falsissimo, da clinica para conseguir votos, não era muito melhor isso do que fazer politica á custa de perseguições e violencias?

Bem claro se patenteia o odio mesquinho do quem se morde de raiva por ter de viver de influencias emprestadas, sempre pupillo politico, nunca com valor proprio!

Como é claro isto, e como é diferente aquelle que só benemerencias pratica do outro que só odio semeia, só perseguições exerce!

O sr. dr. Graça, se de clinica se servisse para arranjar votos, era isso mais legitimo do que fechar os olhos á lei para... vir a colher ingratições.

E' isto o qua, como discussão directa do assumpto, nós apresentamos aqui. Muito mais podiamos dizer, mas não vale a pena... por agora. Não precisou o «Commercio» do socorro de ninguem. A «Folha» sim.

D'este assumpto se encarregou desde o principio, a mesma penna. E' ella que continua ministrando o castigo merecido a esses senhores, muito prodigos no emprego de ponderosas expressões, mas cujos actos nem sempre se harmonisam com as palavras.

Assim, nos dirigem grosserias, bem proprias de certas educações conhecidas de nós todos. Por isso a nossa resposta é outra.

Terminamos, por hoje, lamentando, que o sabio moralista de Viatodos não descobrisse ainda se «é moral perseguir os adversarios politicos».

E' uma duvida que temos e que o esclarecido espirito de s. rev.ª póde, decerto, desfazer-nos. Siga o partido nacionalista, está no seu direito. Isto não impedirá de dizer-nos se é assim que «se moralisam os outros partidos politicos».

Ainda as nossas vinganças

A gazeta aonde escorrem, como em sargeta d'esgoto de cavallarica, os rancores e a bilis infecta de escrevinhadores tolhidos pelo vicio, photographa bem, em seu ultimo numero, a contextura moral dos Catões de... cêbo, que ahi estão constantemente escorneando, n'uma maledicencia torpe, vestida sempre d'aquella linguagem de colareja incorrigivel.

Perante a nossa resposta á sua local do penultimo numero —«Vinganças»— respondemos aqui, em bons termos, restabelecendo a verdade.

Como todo aquelle que tem uma alma e um coração bem formados, dissemos que respeitariamos os mortos que o torto localista foi arrancar ao repouso respeitavel dos seus covaes, pretendendo exhibilos, na mais sacrilega profanação, com intuitos politicos.

Pois o safardana, desprezando mesmo o respeito que deve a alguns dos mortos a quem tanto pesou, mostrando bem como lhe aprazia o remechar nos cadaveres frios, que, como hyena faminta, quer arrancar á terra, atira umas parellhas de coices, vomitando:—Que cachorros!

Mas se nós somos cachorros que biltre não é o meicante que assim se nos dirige sómente porque nos defendemos com verdade e correcção das suas felonias...!

Vejamos:—quanto aos srs. Azevedo, Araujo e Faria, nada desmente do que aqui foi dito.

Grunhe a intriga do costume sem provar que deixamos de relatar a verdade.

A respeito do Machado, teimoso como um begueiro de vista bem baixa, diz que o sr. secretario da Meza da Santa Casa impoz a expulsão d'aquelle empregado particular do cartorario, o que é falsissimo, como já affirmamos.

Se não provar o que diz, temos direito a considerá-lo um deturpador insolente. Pois se o Machado era empregado do cartorario, o que é que impediria este de lhe dar trabalho em sua casa, se o sr. secretario o não consentisse n'a sua secretaria?

Trapaceiro! Finalmente, de aguas, do tal cantoneiro das aguas, (5) escreve falsidades que são o unico recurso de quem sente a pelle a arder sob o chicote de verdades duras.

Estamos com pachorra e temos aqui á mão as notas do que dissemos, ha trez annos, a respeito da bella agua municipal, correndo, crystalina e scintillante, para um predio do sr. Albino Leite.

Vamos vêr como este senhor embrulha o caso, inventando uma licença que só existiu durante os mezes d'inverno e que, como quem só não vê quem não quer, não podia ter logar no verão, quando toda a agua é precisa.

E tambem se verá como o mesmo censor *mul. conhecida* (coitado!)... — o cantoneiro amigo...

Ora queiram lêr:

Quando aqui veio, a ultima vez, o engenheiro sr. dr. Victorino Lorangeira, por causa do abastecimento d'aguas, foi ha 6 annos, sendo n'essa occasião escolhido o terreno para o reservatorio. Não foi então dada qualquer ordem para desviar agua, nem, até áquelle data, o sr. Albino Leite tinha feito qual quer reclamação

á camara para ser desviada a agua, que transbordava no inverno, perto da bouça do Negro, em S. João. Só mais tarde o sr. Albino se dirigiu á camara, pedindo que aquella agua fosse dada outra sahida por que a que tinha lhe encharcava aquella sua propriedade, prejudicando-a. Este requerimento foi apresentado em sessão de 31 de Janeiro de 1904, em pleno inverno, pois.

Depois d'isto é que o vereador de então, nosso querido amigo sr. commendador Coelho Gonçalves, alli foi, ordenando ao empregado que, durante os mezes de inverno, enquanto a agua era de mais, a pinto de não caber nos curus, lhe desse sahida, em cima, evitando assim o prejuizo de que se queixara o sr. Albino. Foi isto o que fez a camara progressista, como lhe requereu aquelle municipe em Janeiro.

Ora façam favor de nos dizer se isto significa a auctorisação para um desvio permittente e especialmente no verão quando toda a agua é pouca?! Pois não se entendeu assim, como se vae ver.—Em Julho d'aquelle anno, começou a faltar a agua na villa. Nas fontes, nas casas de caridade, no hospital, principalmente, a falta trazia grandes difficuldades.

Vamos agora ao cantoneiro amigo: O vereador de então, o nosso amigo sr. Luiz Ferraz, recommendou innumeras vezes ao empregado que vigiasse, que tivesse todo o cuidado. Mandou-o examinar a canalisação, dizendo-lhe, n'essa occasião, que lhe constava que a agua era desviada. Em 11 d'Agosto seguinte faltou toda a agua no hospital!

O mesmo digno vereador chamou logo o cantoneiro, mandando-o vêr o que havia, e para se assegurar do que já constava do seu pouco cuidado com a canalisação, mandou outro empregado ver os canos que conduzem a agua á villa, sendo então averiguado que, pelo menos, metade da agua, era desviada para um tanque que havia a pequena distancia, em uma propriedade do sr. Albino.

Que tal?! Muito escrupuloso este municipe e magnifico empregado, o cantoneiro, que elle tanto defende! Que tropa!

Tirada a taboa que, entallada no cano, desviava a agua, foi esta toda aproveitada para a villa, aonde logo se notou o effeito, não faltando em parte alguma. De sorte que, por causa das hortas do sr. Leite, estavam os habitantes d'uma povoação, como esta, sem agua!!

Pois nem assim se cortou, no momento, o abuso. No dia seguinte—záz! outra vez a taboa espetada no cano! O vereador, sr. Ferraz, tendo ido ao sitio do endiabrado desvio, lá viu de novo a taboa, correndo a agua em abundancia por um rego para o tal tanque, e, ainda mais, que tinham deitado grande quantidade de silvas, para evitar que o desvio fosse visto por quem passava!!!

Quem nos desmente?

Ahi está a verdade que ninguem ousará contestar. O que faz pasmar é o despalante do sr. Albino, fingindo-se magoado pelo que aqui dissemos a respeito do cantoneiro, que com tanta desvergonha, abusava, compromettendo a camara, consentindo como consentia n'um assalto as aguas municipaes, em beneficio de um predio seu.

Só então este empregado foi castigado como merecia, tendo sido tantas vezes admiss-

tado. Aonde está a vingança, seus Catões de cêbo! ?  
Como se atrevem a accusar a camara progressista que não fez senão o seu dever! ?  
Singularissimos velhacos! Para traz, farçantes!

Exames do 1.º grau

—Resultado dos exames de instrução primaria do 1.º grau:

Adães—(sexo masculino)—Joaquim Barbosa Pereira, optimo.

Ballugães—Antonio de Barros Mesquita, Domingos José Fernandes e Francisco da Cunha Arantes Junior, bons; Manoel da Cunha Arantes, sufficiente.

Barcellinhos—(sexo masculino)—Joaquim Pereira Machado, Manoel Ignacio Monteiro e Manoel Mattos, sufficientes.

Barcellinhos—(ensino domestico)—Augusto Serra e Costa, sufficiente.

Barcellos—escola n.º 1—(sexo feminino)—Elvira Martins da Costa, optimo; Josefa Ferreira Barbosa e Julia Marcelina dos Santos Pereira, bons; Felicidade Maria Ferreira e Rosa Jesus da Silva, sufficientes.

Barcellos—escola n.º 2—Recolhimento do Menino Deus—(sexo feminino)—Joanna da Costa, Margarida Portas e Maria da Conceição Fernandes da Silva, bons; Emilia de Carvalho Fernandes, Maria Adelaide da Quinta Machado, Maria da Conceição d'Araujo Coutinho, Helena Maria da Costa e Maria da Gloria Cardoso, sufficientes.

Barcellos—Asylo dos S.S. CC. de Jesus e Maria—Cecilia da Conceição Lima Bandeira, Elvira da Silva Miranda, Corina de Lima Cruz e Maria José de Nazareth, sufficientes.

Barcellos—(ensino domestico)—Joaquim Fernandes Teroso, sufficiente.

Bastuço—Gonçalo Gomes de Castro, optimo; José da Costa do Cruzeiro, João Rodrigues da Silva e Agostinho Pereira Sampaio, bons; Eduardo d'Oliveira, sufficiente.

Campo—Primo J. dos Santos, optimo; Domingos Durães da Cruz, sufficiente.

Carapeços—Manoel Alves de Faria, Diamantino Ferreira Dias e José Thomé da Silva, sufficientes.

Carreira—Augusto Gomes de Araujo, sufficiente.

Christello—Virgilio Gomes Moreira, sufficiente.

Fragoso—Manoel Fernandes Lopes d'Azevedo, optimo; Antonio Martins Lameiro, Domingos Alves Lagés e José Gonçalves Gomes Beirão, bons; Arthur Alves de Sá Torres e Domingos Baptista Neiva, sufficientes.

Gilmonde—Joaquim Gomes Barbosa, sufficiente.

Goios—Adelino José Peixoto, bom; João José de Sousa, sufficiente.

Lama—Augusto d'Oliveira Mendes e Adelino Corrêa, bons. Palme—Adelino da Costa Cerquido, bom; José Bernardino da Costa, sufficiente.

Pedra Furada—Chryspim da Fonseca, bom.

Pousa—(sexo masculino)—Raul Lopes do Valle, bom; Firmino Martins da Costa, Manoel Gomes da Cunha e Manoel José Cerqueira Loureiro, sufficientes.

Pousa—(sexo feminino)—Albertina Gomes Villaga e Rosa Fernandes Ribeiro, bons.

Quintães—Domingos Alves

Pereira, João Alves Pereira, José d'Oliveira e Manoel Antonio Macêiro, sufficientes.

Remelhe—Domingos José Senra e João G. Miranda, bons.

Roriz—João Pereira da Cunha, sufficiente.

Tamel—João Costa Duarte Manoel Alves Pereira e José Perestrello, sufficiente.

Manhente—Domingos Quintas, sufficiente.

S. Bento da Varzea—Julio Alves de Sousa, optimo, Antonio José Fitas, José Fernandes Simões e José Joaquim Martins da Silva Ribeiro Coutinho, bons; Eduardo Augusto Passos da Gama e Joaquim Fernandes d'Araujo Pereira, sufficientes.

Viatodos—David Pinto d'Araujo, sufficiente.

Villa Cova—Domingos José Alves da Costa e Rozendo Antonio do Valle, bons.

Villa Frescainha—Joaquim Queiroz dos Santos, optimo; Manoel Joaquim Cardoso, bom.

Villar de Figs—Anselmo da Costa Miranda, bom; Antonio da Costa Miranda e Accacio da Costa Moreira, sufficientes.

Villa Secca—Antonio de Faria das Eiras e Avelino Joaquim Rodrigues da Silva, bons; José Joaquim d'Araujo, suffice.

Associação Commercial

—A digna direcção da Associação Commercial d'esta villa, que muito se tem interessado pelos melhoramentos locais sempre que occasião ha para empregar os seus esforços, enviou ao sr. Ministro das Obras Publicas o seguinte telegramma:

«Ex.º Sr. Ministro Obras Publicas—Lisboa.

«Falta reparação portas doca Vianna Castello, prejudica importante industria serração Barcellos, que tem um movimento operario quinhentas familias.

«Pedimos V. Ex.ª essa reparação seja feita por todo mez agosto que é o unico tempo propicio por haver de pois temporaes.

«Presidente Associação Commercial.—João Cruz.»

Em resposta recebeu do digno Ministro o seguinte telegramma:

«Ex.º Sr. Presidente da Associação Commercial—Barcellos,

«Sua Ex.ª Ministro encarrega-me comunicar a V. Ex.ª que estão dadas ordens para execução reparos portas doca Vianna.

«O Conselheiro Director Geral—Monteiro.»

Meza do SS. Sacramento

—Em reunião da meza da confraria do SS. Sacramento, d'esta villa, effectuada na penultima sexta-feira, foram eleitos para prehencher as 3 vagas que se deram, os seguintes senhores:—Eduardo Machado Carmona, para thesoureiro, Carlos Maria Vieira Ramos e João Baptista da Silva Correia, para mezarios.

—No ultimo domingo realizou-se em Gual da costumada festa das rosas tocando a banda dos Bombeiros Voluntarios e que foi muito luzida.

Acto

—Concluiu a 1.º anno de direito na Universidade de Coimbra, o nosso patricio, sr. Antonio Balthazar Pereira, filho do sr. José Claudio Pereira Balthazar, digno escrivão de direito.

Ao intelligente estudante e a seus paes, os nossos parabens.

Nova firma

—Participam-nos os srs. Manoel Varella dos Santos e Luiz da Silva Carneiro, de Famalicão, que por escriptura publica lavrada na nota do notario sr. Antonio Mello, se constituiram em sociedade—Varella & Carneiro, Lim.ª—para exploração do commercio de padaria, farinhas e artigos congéneres, n'aquella Villa de Famalicão.

Exames

—Os exames primarios do 2.º grau, são feitos n'esta villa, na escola official do Campo de D. Carlos.

Dizem-nos que assim foi autorisado pela inspecção escolar.

—A gentil filhinha do sr. Manoel Ramos de Paula, a menina Violeta Paula, alumna do Collegio de Monserrate, (Vianna), ficou distincta no exame do 1.º grau. Parabens.

GESTEIRO QUE FAZ UM GESTO...

Nunca este velho proverbio teve tão preciso cabimento como agora. Elle assenta mesmo bem no caso do cantoneiro das aguas que a camara progressista demittiu, porque consentia n'uma arveja d'aguas municipaes para um predio do sr. Albino Leite.

Quando não houvesse a certeza, que ha, do que aqui dizemos em outra local, respondendo ás filancias do director da «Folha» adquiria-se, agora, em 1909, vendendo como nós vimos hoje,—ouviram?—o mesmo d'orio d'agua pelo qual ha annos foi demittido o cantoneiro que a «Folha» agradeceita apresenta como victima.

Ora ouçam: Madrugamos hoje. A manhã deliciosa convidava a um passeio ao campo, aonde se espreguiça uma vegetação luxuriante. Perfumado é sempre allio ambiente que a brisa suave refresca. Cantam as aves as suas alegrias e a gente vae deslizando, abrigada dos ardores do sol pela frondosa ramagem do arvoreto, sem pensar nas tristezas da vida, o espirito enlevado nas bellezas da paisagem que mil encantos esmaltam. É uma delicia a alieia!

Assim iam os nós, em deleitante passeio matinal, allí, pela estrada de Vianna, cortando depois pela bouça do Negro, na freguezia do S. João, em busca da sombra e para fugir do pó. O sol ardia nas alturas. Os seus raios cabindo atravez a ramaria verdejante, alfinetravam nos a pelle. Transpiravamos o uma sombra tentadora, como oasis no deserto, convidava a uma ligiera paragem. Paramos. Em redor tudo sorria n'aquella dô e tranquillidade que se evolva, pura e inebriante, da natureza amiga. O quad o era completo. Nada faltava nas suas tintas de variegadas côres. O sol emuldurava com fulgôr a linla paisagem. As melodias da passadeira e o murmurio delicado da

agua pura que filintava, como se fosse uma corrente de perolas finas, em um pequeno sul o proximo, casavam-se em delicioso rythmo. A alma consolava-se na contemplação d'aquellas cousas bellas. Havia instantes que seguiamos com avistá a diaphana fila d'agua que se desdobrava perto, quando, oh ceus! como que nos sentimos estremecer!

... Aquella agua, aquella linda fita de crystal, que por allí abaxo ia saltando, cantante harmoniosa, seintillante, nascia da canalisação municipal!

Era um crime! E ali tinhamos nós o homem, mau e sempre egoista, comprometendo a sinceridade d'aquelle quadro!

Que era, afinal? — A cofirmação do que já dissemos e dizemos hoje. Mais de metade da agua, que é de nós todos, estava hoje desviada por uma tuboa entalada em uma abertura feita na canalisação municipal, correndo em rego para um grande tanque, que fica em um predio proximo do sr. Albino Leite. Aondo? Em uma pequena leira, junto a uma casa velha, no limite norte da bouça do Negro, em S. João, mui o escondidamente com uns silvados!!!

E aqui está como... cesteiro que faz um cesto faz um cento. Mas quem auctorisa semelhante abuso? Então a camara consente, em excepção criminosa, que um seu correligionario regue as suas terras com a agua que já faz falta á villa nesta qualra?

E ainda fallam estes moralistas de funil! E ainda tentam desmentir-nos, ol'es, os deliaquentes!

O publico fica sabendo que a agua que lhe falta está limando as batatas e as favas do sr. Albino Leite. E mais fica sabendo qual a razão porque o sr. Albino, apenas a camara moralista tomou posse, recommendou o cantoneiro amigo á mesma camara, que o readmittiu e para cuidar das mesmas aguas!!

Que grande comedia esta!... E como escorrem ridiculos estes comediantes!...

Exames no Lyceu

—O sr. Domingos de Azevedo Figueiredo, filho do sr. Domingos Figueiredo, digno gerente do Banco de Barcellos, fez o 7.º anno do Lyceu, completando, assim, o seu curso.

—O sr. Aristides Eiras, ficou distincto no 3.º anno do curso lyceal.

—Tambem fizeram o 5.º anno do Lyceu, os srs. Antonio de Sousa Pinto e Francisco Rodrigues Torres.

—O sr. José Sá Carneiro, filho do sr. Conselheiro Sá Carneiro, tambem fez o 1.º anno do Lyceu.

Aos sympathicos estudantes e a suas familias, os nossos parabens.

Communicados

Faz hoje annos a snr.ª Justina Gomes do Rêgo, de Arcuzello. Os meus parabens.

F. Lour enço.

Dia a dia

Fazem annos:

—Dia 27, a sr.ª D. Maria Augusta Pinho e Silva Campos.

—Dia 28, a sr.ª D. Adelaide Doria.

—Dia 29, os srs. D. Luiz Alarcão (Espinhall) e José Alves de Faria.

—Dia 30, a sr.ª D. Amelia Ciudad de Sá Carneiro.

×

—Parte amanhã para Lisboa, afim de tomar parte nos trabalhos parlamentares, o sr. dr. Vieira Ramos, illustre deputado da nação, e chefe do partido progressista local.

—Com ligeira demora esteve aqui quarta-feira ultima, o nosso presado director politico e amigo, sr. dr. Joaquim Paes de Villas Boas.

—Sahiú hontem para o Porto o sr. dr. Pinto Ribeiro, digno delegado do Procurador Regio n'esta comarca.

—Vimos aqui o sr. major: Domingos Belleza da Costa.

—Partiu para Vizella o nosso amigo sr. Horacio Capella.

—Regressou de Cالدellas o sr. Conselheiro Monsenhor Domingos José de Sousa.

—Esteve em Lisboa o sr. dr. José de Castro Figueiredo do Faria, chefe regnerador local.

—Já se encontram n'esta villa os academicos srs. Antonio Balthazar e Domingos Figueiredo.

—Partiu para o Gerez o estimado industrial sr. D. José Domenech.

—Continua gravemente enfermo o sr. José Lopes Varella d'Albuquerque.

—Sahiú para as Pedras Salgadas o nosso patricio sr. Fernando de Miranda Aviz.

ANNUNCIOS

Arrendamento de duas quintas

—Dão-se de arrendamento as duas quintas chamadas de «Cima» e de «Baixo», sitas em Barcellinhos, pertencentes á Ex.ª Viscondessa de Santo Antonio de Vessadas.

São fertilizadas com abundantes aguas e possuem as commodidades necessarias para os respectivos arrendatarios.

Quem pretender, dirija-se áquella Ex.ª Viscondessa por intermedio do solicitador d'este juizo—Antonio Azevedo—com escriptorio á rua Infante D. Henrique, 33.

Vende-se

na freguezia do Louro, Famalicão, uma morada de casas torres e eirado de lavradio, com arvores de vinho e fructíferas, junto á estrada que vae d'esta villa para Famalicão; Campo das Pontes, tambem com arvores de vinho, junto á mesma estrada; Bouça do Fôrno, de matto, pinheiros e carvalhos; Leira do Pôço, de lavradio.

Na freguezia de Mouquim:—uma bouça de matto, com carvalhos.

Quem os pretender, queira dirigir-se ao seu possuidor: José Maria de Jesus, freguezia de Barcellinhos—Barcellos.

# LOJA DO POVO

DE João de Sousa

Rua D. Antonio Barroso—Barcellos

**SEMPRE:**

Magnifico sortido de flannels pretas, piquets, diagonaes e casimiras de cor, para fatos de sobrecoasaca, casaca, frak e palletot.

Rica colleção de phantasias para vestidos, etc.

Flanellas, chitas, morins, pannos ernes, riscados, etc., etc.

Completo sortido de miudezas e tecidos para farras

NINGUEM compre sem ver o sortido d'esta casa, que tem por norma:

**Vender barato, para vender muito**

## Restaurante e Salchicharia

DE

**ANTONIO D'OLIVEIRA MATTOS**

—**Barcellos**—

Presuntos, chouriços, salpicões e paos—de Melgaço, Lamego e Ajemtejo; presunto e carne fresca de porco, fiambre e salamo; queijo da Serra, Cruges, S. Cactano, Rabaçal e Papel; azeitonas, ervilhas, conservas de Espinho, sardinhas em azeite, manteiga, pickles e tomates, manteiga de Deu-Christi (Vianna do Castello); ananaz, bananas, doce do Brazil (abacachis e goyabada), pasteis de doce, laranja, bolacha Maria, tosta e biscoitos para chá; azeite da Villariça a 360 rs. o litro, azeite da Brandão Gomes, finissimo azeite de Mirandolla para vender a retalho. Especial café moído a 720 rs. o kilo, chá preto e verde.

Vinho da Quinta do sr. dr. Ramos a 3o e 4o reis o quartilho, vinhos verdes e de meza da R. C. Vinicola:—alimentar, Douro, leve, branco, Ermida, gasoso, champagnes e tudo mais que é dado a uma salchicharia bem montada, assim como esta.

# PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia da Barcellos

**Edificio do Hospital**

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharminacia.

Agencia de seguros.

## Grandes armazens de fazendas

DE

**AURELIO RAMOS**

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende

Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Freitas

**BARCELLOS**

## Pulverisadores

Sulfato—Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tinta vidros, carvão, ferro e arame para rainadas, vendem-se Pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves (SUCCESSOR)

## BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

As Mentiras Converteções da Nossa Civilização

Por Max Nordau

Tradução de Agostinho Fortes

Publicação mensal de elegantes volumes de 200 paginas pela insignificante quantia de 200 rs. em brochura e 300 reis encardinado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer.

Condições d'assignatura

Pagamento adeantado por vale do correio ou em estampilhas post.es por carta regist.da.

**Francos de porte**

Anno 12 vols. brochados 2400.

Meio anno 6 vol. " 1200

Avalso 200 reis!!

Anno 12 vol. enc. 34600

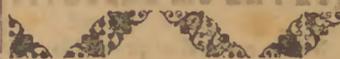
Meio anno 6 vol. enc. 17300

Avalso 300 reis!!

A' venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor

Abel d'Almeida

Rua de Alecrim, 20, 22—Lisboa



Pede-se a attenção do exm.º publico para a leitura do annuncio abaixo. dos unicos ateliers da Europa, artisticos, a arte reunida, com quem ninguem pede competir em vista do conjunto dos ditos, vendendo todos os artigos por metade dos preços de qualquer outra casa

A unica fabrica que ha completa na Europa em



Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos do metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a cores ouro, relevos, monogrammas e brandes, prensas, balancés, cunhos, alifatos para sellar chumbo, fabrica de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis, Lithographia, Typographia, Paletaria, Feragens, bilactes, trabalhos superiores, etc. é a casa A. L. FREIRE gravador, o qual tem feito viagens de estudo á Allemanha, Austria, França, Inglaterra, o grande CASA de muitos artigos, sendo empregada mais artistas que todas as outras reunidas do país. Mandam-se as encomendas para a provincia á cobrança, por isso podem fazer os seus pedidos, de tudo que vv. ex.ª desejava, para lho serem remettidos sem demora.

A. L. FREIRE GRAVADOR

94 a 96, rua da Victoria,

Rua do Ouro, 156

a 164

Telephone, 945—LISBOA

adresse telegraphica—FERIF

BRINDE—Todas as compras superiores a 800 reis, o freguez pode requisitar um calendario-ch.omo para escriptorio com bloquo.



## Companhia de Seguros

“Fraternidade,”

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres á preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos

**Eduardo Hlydio Vieira Ramos**

## Pharmacia e Drogaria

**Carlos Maria**

**Vieira Ramos**

Pharmaceutico

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Soringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Medicadão nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.

## Adubações acomodadas ás culturs

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio

Sulfato de ammoulo

Superphosphatos de cal

Phosphato Thomaz

Chloreto de potassio

Sulfato de potassio

Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus effectos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

## Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

aferidor e modidor official da Camara Municipal de Barcellos

Rua Faria Barbosa, n.º 49.

Todos os alibos consumidos nos ultimos dois annos—por signal com extraordinarios resultados—tem sido fornecidos exclusivamente pela importante acreditadissima Casa Herold e C.º—de Lisboa.

## Aguas de S. Vicente

ENTRE-OS-RIOS

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas de 24 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia

Carlos Maria Vieira Ramos



**JOÃO BAPTISTA DA SILVA CORREIA**

PROCURADOR

41—Rua do Infante D. Henrique—43 (Em frente á Recbedoria)

**BARCELLOS**

